

Bom de Bico



Por Fabio Schunck

Pardal (*Passer domesticus*)

O pardal faz parte da família *Passerida* e é original da Europa, mas, com a ajuda do homem, colonizou praticamente todos os continentes e hoje é considerado uma das aves mais comuns em todo o mundo, perdendo apenas para a galinha doméstica e o estorninho.

Consta que sua chegada ao Brasil aconteceu em 1906, no Rio de Janeiro, quando Antônio B. Ribeiro trouxe de Leça da Palmeira, uma cidade de Portugal, cerca de 200 indivíduos, para soltá-los no Campo de Santana, sob a alegação de colaborar com Oswaldo Cruz na sua campanha de higienização da cidade, pois os pardais eram considerados inimigos dos mosquitos e outros insetos transmissores das enfermidades que assustavam o Rio naquele ano. Depois de estabelecidos na cidade, começaram a se reproduzir e colonizar outras regiões do Estado e do Brasil. Esse processo foi realizado através de deslocamentos naturais dessas aves

e principalmente como um “passageiro clandestino”, seguindo para diferentes regiões por via terrestre, fluvial e marítima. Dessa forma, o pardal colonizou o Rio Grande do Sul entre 1910 e 1923, já era comum em Belo Horizonte (MG) em 1912, teve sua chegada ao Mato Grosso do Sul em 1925, através do Paraguai e em Cuiabá (MT) apenas em 1952. Em Brasília (DF), sua introdução foi feita por particulares em 1959 e, provavelmente em função da construção da estrada Belém-Brasília, colonizou a região norte do país, chegando aos estados do Pará, Maranhão e Tocantins em 1964, onde já se reproduzia. Em 1978 foi confirmada sua presença em Belém (PA) e em 1987 começaram a ser registrados em Manaus, na margem esquerda do rio Amazonas e apenas em 1994 o pardal foi registrado no Amapá. Depois de 104 anos desde o primeiro relato desta espécie no Brasil, o pardal pode ser encontrado em todo



Foto: Fabio Schunck

Pardal macho, com sua gravata



NOVOS PRATOS TODOS OS DIAS

**PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA**

F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h (aberto para o almoço)

o território nacional, sempre em áreas urbanas ou próxima delas, pois é uma espécie totalmente associada a ambientes degradados. Vive sempre em grupos, alimentando-se basicamente de insetos (aranhas, formigas, lagartas e cupins), frutas e vegetais (arroz, milho, hortaliças e grãos) e resto de comida, encontrado de maneira farta em qualquer cidade do país. Aproveita-se de construções urbanas para se reproduzir, fazendo seu ninho preferencialmente nos telhados das casas e lugares inusitados, como semáforos, placas de trânsito e até mesmo em ninhos abandonados de outras aves, como o joão-de-barro. O sucesso de reprodução do pardal é muito alto e isso, juntamente com a oferta de ali-



Foto: Fabio Schunck

Pardal

mento nas cidades, fez com que essa ave se transformasse em um problema urbano em muitas regiões do Brasil, perseguida e morta por moradores locais. Para evitar problemas com o pardal, feche bem o beiral e demais aberturas existentes no telhado da sua casa e não jogue lixo em área aberta, dessa forma eles não vão frequentar e se reproduzir no local e não causarão problemas, sendo desnecessário um tipo de controle radical, afinal, o pardal, mesmo sendo uma espécie introduzida no Brasil, já faz parte da fauna brasileira (www.cbro.org.br) e é protegida por lei. O pardal não conquistou o mundo todo por acaso, é uma espécie muito inteligente e adaptativa, além de ser uma ave muito bonita, interessante e de fácil observação.

Compre um binóculo e observe as aves da sua rua, do seu bairro, da sua cidade, mesmo que seja um simples pardal.

Dica de identificação: O pardal é muito semelhante ao tico-tico (*Zonotrichia*



Foto: Fabio Schunck

Pardal fêmea

capensis), que é uma espécie nativa do Brasil. Essas aves podem ser observadas juntas, alimentando-se em praças e áreas urbanas, mas é muito fácil de identificá-las. O pardal macho possui uma "gravata" preta (a fêmea é toda pardinha), e o tico-tico não. Esse possui um pequeno topete, ausente no pardal.

Curiosidade: O pardal pode viver entre 5 e 13 anos em vida livre; em cativeiro este período pode chegar a até 23 anos.

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas ao laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br

ótica
Menezes
www.oticamenezes.com.br

AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR

Shopping Fiesta: 5523.18 84 / Boavista Shopping: 5523.6595
Shopping Interlagos: 5677.33 68 / Shopping SP Market: 5541.22 67
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5548.39 58